

Todos os restos mortais em Maputo

22/10/86



Parte dos destroços da aeronave presidencial completamente desfeita após o embate no solo, na encosta de uma montanha, em território sul-africano.

Os corpos de todas as vítimas do voo presidencial foram trazidos para a capital do nosso País, durante a tarde e noite da segunda-feira, em aeronaves da Força Aérea de Moçambique.

Depois de a meio da tarde os restos mortais do malgrado dirigente moçambicano terem sido trazidos para o nosso País, bem como de outras duas das vítimas, uma equipa médica continuou a trabalhar no local para retirar e recolher todos os corpos do meio dos escombros da aeronave ou espalhados pela área.

Todas as vítimas foram identificadas no local por uma equipa moçambicana orientada pelo Ministro da Segurança, Coronel Sérgio Vieira, integrando ainda os Vice-Ministros dos Transportes e Comunicações, Rui Lousã, e da Saúde, Fernando Vaz, bem como outros quadros.

Pelas 23,30 horas de segunda-feira chegou a Maputo o último voo que trouxe para o nosso país os restos mortais das vítimas do trágico acontecimento.

No local trabalharam também especialistas da Aeronáutica, que procederam a uma primeira avaliação das condições em que se registou a ocorrência. Nesta avaliação foi possível de imediato identificar a caixa negra do aparelho onde se encontram assinalados todos os registos do voo, que se tornarão preciosos para uma profunda investigação das causas do acidente.

A caixa negra encontrava-se a escassas dezenas de metros de uma parte central da carlinga. Outros destroços do aparelho foram projectados a centenas de metros, à medida que o aparelho se despenhava pela encosta de uma montanha em território sul-africano a cinco quilómetros da vila fronteiriça moçambicana da Namacha.



Em primeiro plano, assinalada por um círculo, vê-se a caixa negra da aeronave, onde se encontram todos os registos de voo, que serão fundamentais para se apurarem as causas da ocorrência.